

## RESENHA:

---

**FERREIRA. S. L. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO RIO GRANDE DO SUL. CURITIBA: CRV, 2020**

**Vicente Calheiros<sup>1</sup>**  
**Mikaela Fabiane Hübner<sup>2</sup>**

Educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul é um livro escrito por Lílina Soares Ferreira<sup>3</sup>, publicado em 2020 pela Editora CRV<sup>4</sup>. Neste livro Ferreira interpreta os diferentes sentidos da historicidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) produzidos no território gaúcho traçando um percurso histórico não linear e de permanentes embates políticos e ideológicos das políticas educacionais. “Entendeu-se a Educação Profissional e Tecnológica uma produção humana, um projeto de sociedade, resultante de uma concepção de ser humano, em específico, de trabalhador (a).” (FERREIRA, 2020, p. 23).

A obra é dividida em oito capítulos e analisa uma grande quantidade de registros sobre a Educação Profissional e Tecnológica seguindo uma periodização histórica que inicia com a Colônia, passa pelo Império e pela República, apresentando os caminhos e desafios da EPT até os dias atuais. A autora apresenta a análise da característica permanente na historicidade da EPT, a divisão entre a educação propedêutica e a educação profissional, no contexto do Rio Grande do Sul, tendo em vista que diferentes forças sociais projetam sentidos para a educação seja a preparação para o trabalho manual ou intelectual, associada também à outras características como o assistencialismo e o tecnicismo. O que se ressalta desta característica permanente é que se trata da demarcação de um lugar social cuja centralidade é o trabalho (FERREIRA, 2020).

Cada capítulo do livro aborda o projeto educacional predominante nos períodos históricos acima aludidos. Na introdução Ferreira sistematiza argumentos sobre a caracterização das diferentes regiões do Rio Grande do Sul (RS): nas regiões do Sul, Serra e Metropolitana destaca-se a indústria de exportação, no Sudeste destaca-se a pecuária, na região do Centro predomina o

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. [vicocalheiros@gmail.com](mailto:vicocalheiros@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0001-8980-2920>

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria. [mikahubner@gmail.com](mailto:mikahubner@gmail.com). <https://orcid.org/0000-0002-3898-8056>

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [anailiferreira@yahoo.com.br](mailto:anailiferreira@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Livro produzido com base em projeto de pesquisa desenvolvido com apoio CAPES/FAPERGS, Edital 04/2018, Processo 18/2551-0000550-9.

setor de serviços, e nas regiões norte e nordeste do RS destaca-se a produção de soja e trigo. (FERREIRA, 2020). Considerando a pluralidade da sociedade e da cultura brasileira os sentidos atribuídos para a educação e para o trabalho certamente possuem suas particularidades regionais, pois estas particularidades se referem tanto ao espaço geográfico e à organização da produção econômica e suas distintas vocações como às produções humanas no espaço e na cultura que coadunam objetivos a serem conquistados pelas forças sociais em disputa. A História do Rio Grande do Sul como recorte da pesquisa da autora é de grande importância, pois permite reconstituir o projeto social candente em cada época neste território e como isso se expressou no âmbito dos discursos sobre as políticas educacionais.

Observa-se que a combinação dos diferentes sentidos de trabalho e educação no movimento da história constitui um todo que não é homogêneo. Por meio da técnica de análise do movimento de sentidos - AMS - Ferreira (2020) traça um amplo e profundo quadro contendo dados e interpretações com centralidade no discurso<sup>5</sup> extraído das leis, normas, discursos políticos e uma certa variedade de fontes.

Segundo os estudos sintetizados no livro "Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul", são quatro os sentidos que compõem a historicidade da EPT no RS: 1. educação e trabalho; 2. pedagogia dos jesuítas; 3. educação militar e; 4. o republicanismo positivista (FERREIRA, 2020, p.16). A relação entre educação e trabalho, como já referido, é interpretada pela autora sob o enfoque das singularidades sociais, econômicas e culturais do estado, ela afirma as diferentes noções de trabalho no contexto das missões jesuíticas, no contexto dos conflitos cisplatinos, no contexto da modernização capitalista durante a República, e nas últimas três décadas com as transformações neoliberais. Deste modo, a autora contribui para que o leitor visualize a relação entre as particularidades regionais na implementação da EPT sem perder de vista transformações sociais no âmbito geral do Brasil.

No período colonial encontra-se a origem da dualidade que percorre a historicidade da educação no Brasil, a divisão entre trabalho intelectual e manual. A divisão do trabalho que ocorreu nesse período decorria do domínio dos colonizadores sobre os indígenas que habitavam as terras gaúchas à época, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, palco de conflitos entre colonizadores portugueses e espanhóis. A pedagogia dos jesuítas praticava a catequização e a submissão cultural dos índios aos valores da cultura portuguesa e preparava os índios para o trabalho braçal na atividade pecuária, enquanto para as elites havia uma educação propedêutica.

No que diz respeito ao período Imperial, com a expulsão dos jesuítas (em 1759) e o lento desenvolvimento industrial e comercial, a herança sócio-cultural ainda que em processo de modificação tanto pela imigração quanto pelos conflitos armados, guardava seus resquícios da extrema concentração do poder econômico das oligarquias originadas do período colonial. Após a abolição da escravidão dos negros e dos índios, a educação ainda restrita às elites agrárias esteve associada à exploração da população empobrecida com notável inclinação ao controle e ao

---

5 "O que são discursos? Tratam-se de enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade, um objetivo em relação aos interlocutor(es), preestabelecido e teleologicamente elaborado, porque antecipam reações, compreensões, interações a serem alcançadas por meio da organização expressiva da linguagem [...] Pelo discurso os sujeitos narram, descrevem, planejam, projetam, avaliam, reconstruem e registram seu trabalho" (FERREIRA, L. S. Discursos em análise na pesquisa em educação: materialidades, compreensões, possibilidades. 2020, p.4).

assistencialismo. As modificações deste período no Rio Grande do Sul fazem da militarização um elemento protagonista da concepção educacional, preparatória para os conflitos territoriais. Segundo a interpretação de Ferreira (2020) a educação militar é um dos sentidos que marcam a historicidade da EPT no Rio Grande do Sul. A chamada instrução militar ganhou centralidade, no currículo era predominante o estudo das práticas militares visando a preparação para as forças armadas considerando que foi neste contexto que ocorreu a Revolução Farroupilha e a Guerra do Paraguai e a demanda por defesa militar era premente. No Império foi criada a Escola Normal, cresceu pouco o número de escolas para os trabalhadores e com o fim dos conflitos armados a Educação Profissional voltou a ser pauta na Assembleia Legislativa gaúcha (FERREIRA, 2020, p. 95). A autora conclui o capítulo com a afirmação de que ao fim do Império, além das escolas Arsenal da Guerra, lentamente também se desenvolviam escolas voltadas para o ensino da agricultura, veterinária e comércio.

No período da República foi redefinido o programa educacional já que a sociedade passava por importantes transformações como o fim da escravidão e o fim da monarquia constitucionalista. Era um tempo de profunda reorganização política e social no Brasil verificada pelo estabelecimento do trabalho livre e assalariado, pelo crescimento das cidades e pela expansão das ferrovias, isto criou novas condições para a educação. Neste contexto, a Educação Profissional ganha relevância muito maior que nos períodos anteriores, pois a preparação para o trabalho produtivo é condição indispensável para o progresso, ideal ressaltado nos discursos políticos da época. A defesa da ordem, da moral e do progresso, fundamentos do positivismo, orientam as visões de mundo no âmbito político e educacional. Com isso o projeto de educação próprio do período republicano é alicerçado na concepção pragmática, no domínio da técnica como propulsor do progresso social linear (FERREIRA, 2020).

A ampla modernização que ocorreu a partir da proclamação da República, na década de 1930, com o desenvolvimento capitalista fez crescer as demandas populares e dentre elas a reivindicação pela educação universal. É nesta década que o ensino profissional recebe regulação no Brasil com diretrizes nacionais permeadas por intensos conflitos políticos e ideológicos. Conforme evidencia Ferreira (2020), o elemento característico da Educação Profissional até a década de 1950 continua sendo a distinção social entre as elites e as classes populares. No início dos anos 60 surgiram muitas escolas agrícolas e industriais no RS, a EPT contou então com maior financiamento sendo parte de um projeto que buscava superar o analfabetismo e ampliar a representação da classe trabalhadora. Este projeto não se consolidou, foi interrompido por longos anos de crise capitalista e de ditadura militar no Brasil, este movimento da elite brasileira consolidou reformas educacionais que favoreceram a privatização e a dominação estrangeira.

A década de 1980 compreende a redemocratização do país e as transformações neoliberais no trabalho e na educação por meio de acordos com organismos internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Nos anos de 1990, as políticas públicas se reduziram conforme avançava a lógica privatista e um dos impactos na educação foi a ênfase na especialização. No início dos anos 2000, conforme a análise de Ferreira (2020) baseada em decretos, leis e resoluções, enfatizou-se a valorização da EPT especialmente no seu caráter público, associada a outras políticas públicas para jovens e adultos e a um programa de crescimento econômico próprio daquela década. A autora afirma a importância da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no ano de 2008. Este movimento é por ela

caracterizado como uma das mais importantes iniciativas de integração epistemológica e pedagógica da EPT, no intento da formulação de um projeto único para ultrapassar os obstáculos da educação formal no que tange ao acesso das camadas populares (FERREIRA, 2020).

Segundo a análise presente no livro, a EPT contemporânea objetiva associar educação, tecnologia e cultura, promover a integração curricular tendo o trabalho como princípio educativo. A autora demonstra ao longo de suas análises e reflexões que entre os avanços e retrocessos da EPT o período recente marcou importantes conquistas para a integração entre educação e trabalho, ainda que na primeira década dos anos 2000 não tenha se concretizado uma política educacional própria para esta modalidade. As iniciativas de criação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e de implementação de Institutos Federais, estendendo-se às pequenas cidades do estado com diretrizes mais elaboradas e maior participação democrática nestes projetos vão na contramão do que constituía na historicidade da EPT no século XX, por sua desintegração pedagógica e movimentos contraditórios com ênfase no pragmatismo e assistencialismo.

O ponto chave deste livro é a interpretação da multiplicidade de sentidos da educação em sua relação com o trabalho na historicidade do Rio Grande do Sul, visto que contribui para desnaturalizar os discursos nas políticas educacionais e sua universalidade, esta é uma tarefa crucial para o desenvolvimento de pesquisas na área da educação, bem como entender como o embate das forças sociais redefinem historicamente os objetivos a serem percorridos no projeto de educação para os trabalhadores. Consideramos este livro uma referência fundamental para o estudo da modalidade EPT, tendo em vista a amplitude de fontes, a organização de dados com uma interpretação original dos movimentos que antecederam a EPT que conhecemos hoje, a defesa de um projeto educacional que priorize o trabalho pedagógico dos professores integrando a educação e o trabalho em detrimento da concepção puramente técnica da educação, e o registro sistemático da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.